



Carlos Chagas, o Imortal

“A consequência imediata deste facto é o grande número de mortes súbitas ocasionadas pela moléstia, sendo realmente impressionante nas estatísticas de letalidade o número de pessoas falecidas subitamente por Syncope Cardíaca”.

Carlos Chagas - 1909

Há exatamente 100 anos, Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas descreveu a patologia que leva seu nome. Foi um feito notável, talvez um das maiores da história da medicina em nosso país. Na época, Chagas foi convocado por seu chefe Oswaldo Cruz para ir até seu estado natal, Minas Gerais, para realizar um trabalho epidemiológico sobre o impaludismo (malária). Chegando em Lassance, deparou-se com uma complexa antroponose, que afetava o ser humano e uma cadeia extensa de animais domésticos e silvestres.

A divulgação da sua memorável descoberta entre os brasileiros está muito aquém da magnitude de seu trabalho, pois ele descreveu a doença e seu quadro clínico e relacionou-a ao ambiente (figuras 1 e 2) e ao vetor (figura 3), reproduzindo-a em animais, tudo a um só tempo, sem transição de épocas, tornando viável seu controle.



Figura 1 - Casas de pau-a-pique (choupana ou cafuas), ambiente favorável para a proliferação dos triatomíneos.



Figura 2 - Carlos Chagas e o primeiro caso agudo de doença de Chagas na criança Berenice.

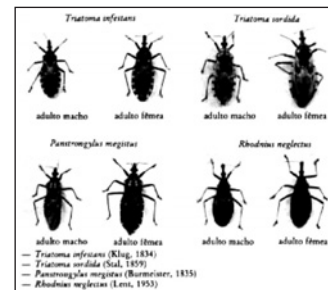


Figura 3 - Formas mais comuns de vetores (barbeiros) transmissores da doença de Chagas.

O mérito de sua tarefa, cumprida com rigor científico, coloca-o internacionalmente como profissional insuperável. Tivesse ele nascido em um país que dá o valor devido aos seus homens mais notáveis, seu nome estaria sendo permanentemente citado entre os maiores cientistas do mundo e talvez fosse agraciado com um reconhecimento internacional tal qual o prêmio Nobel de Medicina.

Um outro grande cientista brasileiro que também mereceria esse prêmio foi Sergio Ferreira, de Ribeirão Preto/SP, que descobriu o anti-hipertensivo captopril, a partir do veneno da serpente Jararaca e mudou o tratamento da hipertensão.

Carlos Chagas, durante a temporada de trabalho no interior de Minas Gerais, morou durante anos em um desconfortável e abafado vagão de trem. Mesmo assim, não desistiu de estudar a doença que tanto o impressionou e suas manifestações clínicas, entre elas o chagoma de inoculação (figura 4) e a cardiomegalia (figura 5).

Renunciou à riqueza, mas se tranquilizou por proporcionar melhores condições de vida àqueles que permanecem presos nos subterrâneos da ignorância, da pobreza e da doença. Suas descobertas não foram obra do acaso. Seus relatórios, feitos com correções minuciosas e simplicidade de linguagem, são testemunho da clareza de suas idéias, da solidez de seus conhecimentos, de sua energia e segurança na execução das



Figura 4 - Edema palpebral, porta de entrada do Trypanosoma Cruzi também denominado de chagoma de inoculação ou sinal de Romaña.

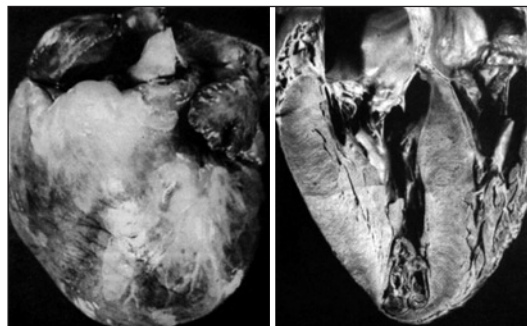


Figura 5 - Cardiopatia chagásica crônica. Nota-se importante cardiomegalia e a presença de lesão vorticilar (aneurisma da ponta do ventrículo esquerdo)

Fontes de pesquisa: Cardiopatia Chagásica de J. Romeu Cançado e Moisés Chuster (1985) e Arary da Cruz Tiriba (Clínica Médica-propedêutica e fisiopatologia - 1979)

medidas profiláticas e terapêuticas e do estupendo êxito do trabalho que realizou e que revela a figura extraordinária de Carlos Chagas.

A esse fantástico brasileiro, médico das Minas Gerais, clínico generalista por excelência, protótipo de grande profissional, inteligente, observador excelente e investigador dedicado, nossa eterna homenagem.

Celso Salgado de Melo
Diretor da Memória do **Deca**

Oswaldo Tadeu Greco
Diretor da **Relampa**